

Verdadeira Liberdade



Sábado, 20 de Janeiro

Leia para o estudo desta semana: Jo 8:31-47.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Jo 8:31-47.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 27 de Janeiro.*

Liberdade X Inquietação

Buscando se aproximar de Deus, Martinho Lutero, um monge e estudioso alemão do século XVI, peregrinou a Roma para subir de joelhos uma antiga escada de pedra, um ato comum de autoflagelação na época. No meio do caminho, ele se lembrou de um verso: "O justo viverá pela fé" (Romanos 1:17). Ele se levantou abruptamente ao perceber exatamente o que isso significava: não precisava tentar conquistar a salvação por meio de ações! Lutero mais tarde tornou-se o mensageiro de Deus para a Europa, a principal voz da Reforma Protestante.

Seus ensinamentos ajudaram a libertar milhões de ensinamentos não bíblicos, como indulgências, confissões sacerdotais, penitências, sacramentos e infalibilidade papal. Não há nada mais libertador do que encontrar pessoalmente Cristo.

A tradução alemã da Bíblia feita por Lutero foi a primeira a ser baseada no grego e hebraico originais. As pessoas são libertas onde quer que a Escritura seja publicada em seu idioma, muitas vezes para o desgosto daqueles que mantiveram seu poder restringindo o conhecimento. Lutero também se opôs a fanáticos como Thomas Müntzer, que buscavam espalhar liberdades falsas. Eles atraíram grandes grupos que eram abertamente hostis ao governo civil. Para Lutero, "A oposição do papa e do imperador não lhe causara tanta perplexidade e angústia quanto ele experimentava agora. Dos amigos declarados da Reforma, surgiam os piores inimigos.

As próprias verdades que lhe haviam trazido tanta alegria e consolação estavam sendo usadas para incitar contenda e criar confusão na igreja" (Ellen White, O Grande Conflito [1911], 187). A lição desta semana explora a liberdade que Jesus oferece e o motivo pelo qual muitos a rejeitam em favor de falsificações.

Inimigo Interior

Muitas multidões nos dias de Jesus adoravam ouvir pregadores que expunham a corrupção e destacavam as injustiças da época. Mais de um ficou decepcionado com a pregação de Jesus, pois Ele não mencionava nada sobre os males de Roma.

Não, os pecados que Ele expunha eram os de Seu próprio povo. Estavam felizes em ouvir Suas promessas de liberdade até perceberem que Ele prometia um tipo diferente de liberdade.

Ainda hoje, nesta era de pregação sensacionalista, as pessoas adoram ver vídeos e artigos que expõem as corrupções governamentais e as inconsistências flagrantes do mundo. Não é mais fácil hoje aceitar a mensagem amorosa de Jesus de que nossa maior ameaça não é o governo, por mais corrupto que seja, mas nossos próprios corações pecaminosos. Os problemas no governo apenas revelam as questões mais profundas de espírito e atitude dentro de nós.

A mensagem de Jesus ensina que, independentemente do que está acontecendo no mundo, somos a maior fonte de nossos problemas. Nossa batalha mais feroz reside em vencer o inimigo dentro de nossos próprios corações. Uma vez que tenhamos obtido a vitória sobre nós mesmos, todas as outras vitórias seguem. Jesus promete nos libertar do mais cruel de todos os cativeiros: "Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado... Portanto, se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (João 8:34, 36). Jesus promete o melhor tipo de liberdade, pois a liberdade da alma está na base de toda outra liberdade.

Há alguns anos, um amigo meu pediu ajuda com seu vício em tabaco. Expliquei a ele que ele estava escolhendo entre duas formas conflitantes de liberdade. Por um lado, ele poderia ter a liberdade de fazer o que quisesse, incluindo o uso de tabaco sempre que desejasse.

Por outro lado, ele poderia encontrar liberdade do cruel cativo desse vício que estava destruindo sua saúde, futuro e felicidade. Meu amigo sabia que falsas promessas de liberdade na verdade o tornaram um escravo.

Ele queria livramento das correntes desse hábito destrutivo. Quando meu amigo parou de fumar, seu sorriso era maior do que nunca, não apenas porque estava mais saudável, mas também porque seu coração estava livre. Qualquer pessoa que tenha ajudado um amigo a superar um vício sabe o quanto uma pessoa te amará depois de ajudá-la a encontrar liberdade. A única alegria maior do que encontrar a liberdade pode ser a alegria de ajudar outra pessoa a entrar na liberdade.

Liberdade Verdadeira

Para todos que aceitam, Jesus concede a mesma liberdade que Ele deu à mulher pega em adultério em João 8:3–11. Esta mulher sem nome estava sobrecarregada de vergonha e culpa. Ela sabia que merecia a pena completa da lei.

Em vez de deixá-la enfrentar sua punição merecida, no entanto, Jesus a ergueu e a libertou com as palavras: "vai e não peques mais" (João 8:11). Ele deixou claro que não estava libertando para fazer o que quisesse, mas a estava libertando do ciclo destrutivo do pecado. Somente Jesus pode proporcionar esse nível de liberdade, aquela que vem ao seguir Sua lei (Tiago 1:25).

Infelizmente, nem todos estão interessados nesse tipo de liberdade. Jesus pôde libertar a mulher adúltera porque ela estava arrependida, mas Ele não pôde trazer liberdade aos fariseus não arrependidos. Ele disse àqueles que O rejeitaram: "Se não crerdes que Eu Sou [o Filho de Deus], morrereis nos vossos pecados" (João 8:24b). Eles eram orgulhosos demais e estavam muito focados na opressão que enfrentavam dos romanos para reconhecerem sua necessidade de libertação do pecado.

Eles não estavam dispostos a reconhecer aquela escravidão nem aceitar a libertação da única Pessoa que poderia oferecê-la. Chegaram ao ponto de argumentar: "Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como dizes: 'Vós sereis livres?'". Isso não poderia estar mais longe da verdade. Não apenas a história judaica inclui séculos de escravidão para Roma, Grécia, Pérsia, Babilônia e Egito, mas as correntes do pecado sobrecarregam todos os seres humanos. Além disso, foi porque os judeus quebraram sua aliança com Deus que foram oprimidos e conquistados pelos outros impérios em primeiro lugar! Até que Sua audiência lidasse com a escravidão de seus próprios corações pecaminosos, Cristo não poderia fazer nada para libertá-los verdadeiramente. As pessoas queriam que Ele as libertasse de Roma, mas o Salvador não via grande valor em libertá-las de um mestre terreno se estivessem contentes em permanecer em cativo ao inimigo maior que Ele havia vindo derrotar.

Assim como qualquer liberdade, a liberdade que Jesus traz pode ser abusada. Muitos cristãos hoje interpretam erroneamente a libertação que encontramos em Cristo como significando que não há lei e nem limites; que são livres para fazer o que quiserem. Vários autores do Novo Testamento abordaram esse perigo específico. Paulo advertiu: "Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; não useis da liberdade como pretexto para a carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor" (Gálatas 5:13). Pedro alertou: "Vivei como pessoas livres, não usando a liberdade como desculpa para a maldade, mas vivendo como servos de Deus" (1 Pedro 2:16).

(Continuação do estudo de Segunda-feira)

Liberdade que Deus oferece nos livra do ciclo doloroso de nos machucarmos e machucarmos os outros. Seu poder quebra as correntes de hábitos destrutivos e pecados que nos mantêm em cativeiro. Jesus nos liberta da culpa e da escuridão que nos seguram. Para o pecador mais degradado, Ele oferece perdão e restauração. Com Jesus, encontramos a liberdade para viver uma vida abundante que transborda com o próprio amor e paz de Deus. Que incrível!

(Continuação do estudo de Terça-feira)

A preocupação de Pedro, nesse contexto, era que os cristãos pudessem abusar de sua liberdade em Cristo como desculpa para nutrir desprezo pela autoridade governamental. Ele nos diz claramente para "sujeitar-vos a toda ordenação humana por amor do Senhor, quer ao rei, como superior, quer aos governadores"

. A verdadeira liberdade em Cristo nos capacita a "Honrar a todos. Amar a irmandade. Temei a Deus. Honrai ao rei". As falsas liberdades que permitem a libertinagem e a insubordinação são falsificações que o Novo Testamento não reconhece — e nem deveríamos reconhecê-las.

Momento de Reflexão

▶ Quais são os problemas comportamentais que escravizam os jovens hoje e como podemos ajudá-los?

▶ Por que Jesus não priorizou libertar os judeus da opressão romana?
Como o diabo utiliza grandes problemas no mundo para nos distrair lidando com o pecado em nossos corações?

▶ O que há de errado em fazer o que quisermos?

▶ Como podemos ajudar nossos amigos a aceitar a liberdade que Cristo oferece em vez da liberdade que o mundo oferece?

▶ O que a história de Satanás enganando Eva nos ensina sobre as táticas de Satanás?

Em um mundo que diz que não há verdade absoluta, que a verdade é relativa, o que João 14:6 significa para você nesse contexto?

Liberdades Concorrentes

Jesus via claramente a liberdade de maneira diferente do que Seus ouvintes faziam, pois Ele via Sua audiência como necessitando de liberdade (João 8:32, 34–36) enquanto eles se declaravam já livres (v. 33). Isso ocorre porque o pai de todas as mentiras (v. 44), o diabo, é um mestre em enganar que rotineiramente ilude as pessoas fazendo-as sentir que descobriram a liberdade real quando na verdade estão afundando em total escravidão. Cada alma neste mundo, em última análise, precisa decidir em quem acredita que está prometendo uma liberdade genuína.

O pai de todas as mentiras começou seu trabalho neste mundo prometendo uma liberdade que ele afirmava ser superior àquela que Deus já havia dado. Gênesis 3:1–6 registra a serpente iludindo Eva, fazendo-a pensar que Deus a estava impedindo de descobrir algo melhor. Depois de ouvir a serpente, ela ficou erroneamente convencida de que Deus estava retendo coisas boas dela. A mesma mentira fez com que o filho pródigo desconfiasse de seu pai na história de Lucas 15:11–32. Ele saiu de casa animado com uma nova vida sem regras e limites, mas na busca pela liberdade, tornou-se um escravo pobre e faminto (v. 14–16). Em vez de alcançar uma vida bem-sucedida sem regras e limites, ele ficou cuidando de porcos.

O mundo ainda oferece promessas brilhantes de liberdade. Nossa cultura constantemente nos alimenta com músicas, filmes e outras mídias que nos levam a sentir que se comprarmos um certo produto, nos vestirmos de certa maneira ou falarmos de certa maneira, descobriremos algum tipo de liberdade nova. A cultura popular constantemente nos diz: "Você será feliz se fizer o que quiser! Não deixe as mentalidades estreitas de seus pais te segurarem!" Mas cuidado, pois "prometendo-lhes liberdade, eles mesmos são escravos da corrupção; pois por quem alguém é vencido, do mesmo é feito escravo" (2 Pedro 2:19). Em outras palavras, as pessoas que produzem certas mídias prometendo mais liberdade são as mesmas que nos conduzem à escravidão junto com elas se cedermos aos seus chamados conselhos.

Jesus promete um tipo diferente de liberdade — aquela em que amamos a Deus supremamente e colocamos os outros antes de nós mesmos. É a única liberdade que nos proporciona uma vida cheia de paz, alegria e significado. O que está impedindo você de rejeitar as mentiras do diabo e abraçar a liberdade que Jesus oferece? Identifique os obstáculos que o impedem de seguir completamente a Cristo e encontre um verdadeiro amigo e parceiro de oração que possa ajudá-lo a contorná-los. Sua liberdade é verdadeira e duradoura; a única liberdade que realmente importa.

A Missão do Messias

"Como nação, o povo de Israel, embora desejasse a vinda do Messias, estava tão distante de Deus em coração e vida que não podia ter uma verdadeira concepção do caráter ou missão do Redentor prometido. Em vez de desejar redenção do pecado, da glória e paz da santidade, seus corações estavam fixados na libertação de seus inimigos nacionais e na restauração ao poder mundano. Eles esperavam que o Messias viesse como um conquistador, para quebrar todo jugo e exaltar Israel ao domínio sobre todas as nações." (Ellen White, Profetas e Reis [1917], 709.)

"A longa sujeição da nação a um jugo estrangeiro, eles desprezavam e exclamavam indignados: 'Somos descendentes de Abraão e nunca estivemos em servidão a ninguém; como dizes: Sereis livres?' Jesus olhou para esses homens, escravos da malícia, cujos pensamentos estavam voltados para a vingança, e respondeu tristemente: 'Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado.' Eles estavam na pior espécie de servidão, governados pelo espírito do mal.

"Cada alma que se recusa a se entregar a Deus está sob o controle de outro poder. Ele não é seu próprio senhor. Pode falar de liberdade, mas está na mais abjeta escravidão. Não lhe é permitido ver a beleza da verdade, pois sua mente está sob o controle de Satanás. Enquanto se lisonjeia que está seguindo os ditames de seu próprio julgamento, ele obedece à vontade do príncipe das trevas. Cristo veio para quebrar os grilhões da escravidão ao pecado da alma...

"No trabalho da redenção, não há compulsão. Nenhuma força externa é empregada. Sob a influência do Espírito de Deus, o homem é deixado livre para escolher a quem servirá. Na mudança que ocorre quando a alma se rende a Cristo, há o mais alto senso de liberdade. A expulsão do pecado é um ato da própria alma. Verdade, não temos poder para nos libertarmos do controle de Satanás; mas quando desejamos ser libertados do pecado e, em nossa grande necessidade, clamamos por um poder fora e acima de nós mesmos, as potências da alma são impregnadas com a energia divina do Espírito Santo e obedecem às ditames da vontade ao cumprir a vontade de Deus.

"A única condição sob a qual a liberdade do homem é possível é tornar-se um com Cristo. 'E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará'; e Cristo é a verdade. O pecado só pode triunfar enfraquecendo a mente e destruindo a liberdade da alma. A sujeição a Deus é restauração a si mesmo, à verdadeira glória e dignidade do homem. A lei divina, à qual somos submetidos, é 'a lei da liberdade'. Tiago 2:12." (Ellen White, O Desejado de Todas as Nações [1898], 466.)

Informativo *Mundial da Missão*

"Oração Atendida em Perth"

Margaret e seu marido, Levana, estavam sentados numa manhã na sala de estar de sua casa em Perth, Austrália, depois de retornarem na noite anterior de uma viagem para Papua Nova Guiné, localizada a cerca de 2.000 milhas (4.500 quilômetros) de distância.

Margaret refletia silenciosamente sobre as palavras de despedida de seu pai no aeroporto. Depois de orar com ela, ele disse: "Margaret, Jesus está voltando muito em breve. Quando você chegar em casa em Perth, meu Deus estará à sua porta no próximo dia."

Não muito longe da casa de Margaret e Levana, a literata Jo Laing e alguns amigos estavam orando em uma igreja adventista do sétimo dia. Eles estavam orando por encontros divinos enquanto se preparavam para sair para um dia de distribuição de literatura.

Algumas horas depois, Jo bateu à porta da casa de Margaret e Levana. A casa não parecia diferente das outras casas na rua.

Levana abriu a porta e olhou educadamente para o livro de receitas que Jo mostrou a ele. Mas ele não demonstrou interesse real no livro. Então Jo lhe deu uma cópia de "O Grande Conflito", de Ellen White, e começou a contar sobre o livro.

Levana folheou várias páginas e chamou sua esposa.

"Nós temos este livro?" ele perguntou.

Margaret veio até a porta e confirmou que tinham o livro. Ela se virou para Jo e explicou que era uma ex-adventista do sétimo dia. As palavras saíram de sua boca.

"Acabamos de voltar de Papua Nova Guiné ontem à noite", ela disse. "A última coisa que meu pai me disse foi que estaria orando para que Deus aparecesse em minha casa."

Era um dia quente em Perth - 43 graus Celsius. Mas Jo sentiu arrepios nos braços. Ela e Margaret se olharam com grandes sorrisos e maravilharam-se com a resposta de Deus à oração do pai de Margaret.

"Não seria ótimo se eu pudesse ir à sua igreja e compartilhar essa história?" Margaret disse.

"Seria", concordou Jo, e as duas trocaram números de telefone.

Algumas semanas depois, Margaret ficou com lágrimas nos olhos na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Bickley e contou sua história de como Deus encontrou uma ovelha perdida e errante.

Deus usou uma mulher com uma cópia de "O Grande Conflito" na Austrália para responder à oração apaixonada do pai de Margaret em Papua Nova Guiné.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net